



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO
CURSO DE PSICOLOGIA**

**LUCIANA BASTOS DE SOUZA PEREIRA
LUIZA INGRID SOUZA DA SILVA
MIKAELLY RIBEIRO LOPEZ**

**PSICOLOGIA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA: UMA PESQUISA
DOCUMENTAL**

**FORTALEZA
2023**

LUCIANA BASTOS DE SOUZA PEREIRA
LUIZA INGRID SOUZA DA SILVA
MIKAELLY RIBEIRO LOPEZ

PSICOLOGIA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA: UMA PESQUISA
DOCUMENTAL

Trabalho de conclusão do curso apresentado ao curso de Psicologia da UNIFAMETRO como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da prof.^a Esp. Karen Stefanny Crisostomo Ramos.

FORTALEZA
2023

MIKAELLY RIBEIRO LOPEZ
LUCIANA BASTOS DE SOUZA PEREIRA
LUIZA INGHRID SOUZA DA SILVA

PSICOLOGIA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA: UMA PESQUISA
DOCUMENTAL

Trabalho de conclusão do curso apresentado ao curso de Psicologia da UNIFAMETRO como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da prof.^a Esp. Karen Stefanny Crisostomo Ramos.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Esp. Karen Stefanny Crisostomo Ramos
Orientadora - UNIFAMETRO

Prof.^a. Ma. Aline Gadelha de Almeida Duarte
Membro - UNIFAMETRO

Prof.^a. Dra. Maria Zelfa de Souza Feitosa Oliveira
Membro – UNIFAMETRO

Às nossas famílias, amigos e professores,
pelo apoio e por todo o carinho, nesta
jornada universitária.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos pais, por nunca terem medido esforços para nos proporcionar um incentivo durante toda a nossa trajetória escolar. Por todo o apoio, carinho e abraços, mesmo diante das nossas ausências, seja pela faculdade ou trabalho, sempre estiveram lá nos confortando. À professora Karen, por ter sido nossa orientadora e ter desempenhado essa função com muita dedicação e paciência. Obrigada, professora por ter nos acompanhados, pelas palavras, ensinamentos e orientações, só nos resta agradecer com todo o coração. Aos colegas e amigas, que fizemos durante esses anos, obrigada pela ajuda, companheirismo e sinceridade. À todos, que contribuíram, de alguma forma para realização desse trabalho.

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA: UMA PESQUISA DOCUMENTAL

Luísa Inghrid Souza da Silva¹

Mikaelly Ribeiro Lopez¹

Luciana Bastos de Souza Pereira¹

Profa. Karen Stefanny Crisostomo Ramos²

RESUMO

O espaço escolar foi um dos primeiros campos de inserção dos psicólogos, mas ainda não havia delimitações em sua atuação. Hoje, temos um cenário legislativo que prevê a inserção de psicólogas e assistentes sociais no ensino básico, através da Lei 13.935 (Brasil, 2019), mas sem uma política que implemente esses profissionais de forma efetiva. Frente a este cenário, tomamos como objetivo geral: investigar como acontece a inserção da Psicologia, na rede municipal de ensino, na cidade de Fortaleza. A Psicologia Escolar tem como objeto a própria Escola, e as relações que se estabelecem nesse espaço. Historicamente a atuação da Psicologia no cenário escolar teve como foco os problemas relacionados ao desenvolvimento infantil e aprendizagem, de uma maneira mais remediativa e culpabilizante. Observando o cotidiano escolar é possível verificar diversas demandas psicossociais, como: problemas na aprendizagem; exclusão de alunos com deficiência; e dificuldades nas relações que se estabelecem na escola, como o bullying e violência. Através de uma pesquisa documental, somada à Análise de Conteúdo Categorical, foram coletados dados retirados do jornal Diário do Nordeste e do portal da Prefeitura de Fortaleza, entre 2020 a 2023, tendo em vista a implementação do Serviço de Psicologia Escolar pela Secretaria Municipal de Educação em 2020. Foi observado na análise do conteúdo das reportagens, que a atuação das psicólogas é voltada para a criação e

¹ Graduandas do curso de Psicologia da UNIFAMETRO.

² Prof^ª. Esp. do curso de Psicologia da UNIFAMETRO.

estruturação de ações de promoção de saúde mental nas escolas, porém não participando na execução e por vezes, não atuando in loco. Conclui-se que apesar do crescimento dessas ações, em relação ao quantitativo de profissionais, vemos uma incompatibilidade com a demanda da rede de ensino. Esta realidade acaba criando uma alta demanda, tornando assim uma necessidade real ter mais psicólogas(os) dentro da rede de ensino.

Palavras-chave: atuação; Psicologia Escolar; Educação; ensino

1 INTRODUÇÃO

A história da Psicologia como profissão e suas contribuições na educação brasileira, segundo Bock et.al. (2022), são marcadas diretamente pelo contexto político, como, por exemplo, a regulamentação da Psicologia como profissão e o período de redemocratização do país. A regulamentação da profissão, através da Lei 4.119/1962, aconteceu durante a transição de um país rural para um país urbano e industrializado. Dessa forma, a Psicologia inicia sua atuação mediante a classificação e seleção de alunos, que futuramente serão os trabalhadores, deste modo de produção industrial.

Segundo Bock et al (2022), em 1988, com a promulgação da nova Constituição brasileira (Brasil, 1988), no período pós-Ditadura Militar, ocorreu uma modificação da relação da Psicologia brasileira com as teorias estadunidenses, tendo como objetivo a construção de saberes e práticas voltadas para a realidade latino-americana. Essa mudança, na visão de novas possibilidades da Psicologia brasileira, trouxe um impacto direto na sua atuação no cenário da educação, que passa a seguir um projeto ético-político.

Antes da regulamentação da profissão, algumas áreas como as Ciências Biológicas, a Medicina e a própria Educação exerciam influência na Psicologia (Barbosa e Souza, 2010). Como a Psicometria estava em alta, as pessoas tinham suas capacidades intelectuais e as aptidões medidas e analisadas pelos recursos psicométricos, ou seja, os testes psicológicos que avaliavam a inteligência e a maturidade do indivíduo e com isso, acabava responsabilizando a criança pelo seu aprendizado.

Além disso, os alunos eram classificados de acordo com sua “normalidade e anormalidade”, através dessas testagens. Essa ideia de normatizar e tratar anormalidades fez parte da higiene mental escolar, ou seja, onde o intuito iniciativo era a prevenção das doenças mentais, pelo aprendizado e afastamento de tudo que poderia causar uma doença psíquica (Barbosa e Souza, 2010).

Durante as décadas de 1980 e 1990, ocorreu a mudança de olhar sobre essa postura de seleção, que reforçava o status quo sem um olhar ético sobre qual seria o dever da escola. Antunes (2008) comenta que nessa época começou a ocorrer uma

série de críticas tanto de profissionais de psicologia como de pedagogia a esse modelo médico patologizante, que tendia a individualizar os processos educativos.

Foram trabalhos fora desse modelo, somado a essas críticas, que impulsionaram bases para a direção de uma psicologia que pode ser considerada efetivamente escolar, ou seja, uma psicologia que se comprometa eticamente com a realidade da escola (Antunes, 2008).

Diante dessa necessidade em ampliar as práticas da Psicologia de maneira adequada ao contexto de Educação, em 2019, foi promulgada a Lei 13.935, que prevê a inserção do serviço de Psicologia e do Serviço Social nas redes públicas de educação do Brasil, visando promover melhorias no processo ensino-aprendizagem (Brasil, 2019). A lei dispõe às redes de educação o prazo de 1 ano, a contar da publicação, para efetivar os serviços, porém ainda não é uma realidade em 2023.

No ano de 2020, tivemos a pandemia do covid-19 que agravou uma série de vulnerabilidades. Segundo o Informe Mundial de Saúde Mental da OMS (2022), ocorreu o aumento de 25% dos casos de ansiedade e depressão no primeiro ano da pandemia da Covid19. As contribuições da Psicologia para a promoção da saúde nos mais diversos contextos ganhou visibilidade, especialmente com o aumento que observamos na incidência de sofrimentos psíquicos em crianças e adolescentes, fazendo com que as escolas encontrem cada vez mais demandas psicossociais no dia a dia.

Ressaltamos que mesmo diante da existência da lei 13.935, nem todas as escolas públicas brasileiras contam com a presença da(o) Psicóloga(o) Escolar no seu corpo de profissionais. Na cidade de Fortaleza, por exemplo, conforme dados da Secretaria Municipal (2023), a rede de ensino conta com apenas 12 profissionais de Psicologia e 2 estagiários.

Esses profissionais não são realocados em escolas, mas os gestores, através de um formulário eletrônico, solicitam a visita da profissional psicóloga(o), conforme as necessidades da escola (Nascimento, 2023).

Conforme a Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (2023), a rede de ensino público da Prefeitura de Fortaleza é formada por escolas municipais que oferecem educação básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. É organizada da seguinte maneira: a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, onde atendem crianças entre 0 a 5 anos, em seguida vem o Ensino

Fundamental divididos em dois ciclos, anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano).

Segundo a Prefeitura de Fortaleza (2023), atualmente, a rede Municipal de Ensino possui mais de 240 mil estudantes matriculados em mais de 600 unidades escolares, tornando-se a 4ª maior do Brasil em número de matrículas. Diante desse quantitativo, é possível evidenciar a necessidade de suporte que as escolas públicas demandam do Serviço de Psicologia Escolar.

Frente a essa necessidade de reflexão sobre as práticas da Psicologia Escolar no Brasil, o presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo geral investigar como acontece a inserção da Psicologia, na rede municipal de ensino, na cidade de Fortaleza, por meio de pesquisa documental. Temos como objetivos específicos: discutir sobre o fazer da Psicologia inserida nas escolas municipais em Fortaleza; correlacionar as práticas descritas nos documentos (reportagens) com a necessidade de atuação da Psicologia Escolar; e dialogar sobre o fazer possível das Psicólogas(os) nesse cenário.

Por tratar-se de uma pesquisa documental, os dados foram obtidos no site da Prefeitura de Fortaleza e no site do jornal Diário do Nordeste. Essas reportagens foram categorizadas, de acordo com temas comuns, e depois analisadas. O interesse dessa pesquisa, veio pela experiência que as autoras tiveram em seus estágios no ambiente escolar, diante dos respectivos desafios que encontraram: alta demanda, falta de confiabilidade, desconhecimento da atuação da Psicologia nas escolas, resistência às ações propostas e limitação de recursos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PSICOLOGIA ESCOLAR E PSICOLOGIA EDUCACIONAL: DIFERENCIAÇÕES

De acordo com Antunes (2008) existem diferenças entre Psicologia Escolar e Psicologia Educacional. A Psicologia Escolar seria a prática profissional dentro do campo de atuação que é a escola, baseando suas práticas com o conhecimento de outras áreas, mas principalmente da Psicologia Educacional. Esta última é definida como subárea de conhecimento, que tem como vocação a produção de saberes relativos ao fenômeno psicológico constituinte do processo educativo.

Portanto, para Antunes (2008), apesar de a Psicologia Educacional e Psicologia Escolar estarem inter-relacionadas, o que diferencia as duas está no objeto de estudo. Enquanto a Psicologia Educacional seria esse conjunto de saberes envolto desse processo educativo, a Psicologia Escolar teria a própria Escola, e as relações que se estabelecem nesse espaço, como seu principal objeto.

Porém, essa separação nem sempre foi delimitada dessa maneira. Viana (2016), comenta que na história da psicologia como ciência constata-se que a educação foi uma das principais vertentes em que a psicologia se aproximou.

Antunes (2008), reforça esse entendimento, ao relatar que existiria uma interdependência entre a Psicologia e a Educação, seja por via dos estudos da Pedagogia e a sua prática, ou mesmo pela articulação de variados saberes. Dentre essas variadas teorias, além da Pedagogia, em que a Psicologia Escolar procurava se aproximar, existia a Medicina, a Psicometria e os próprios testes psicológicos, e outros teóricos clínicos da própria Psicologia (Barbosa; Souza, 2010).

Durante a primeira metade do século XX, a atuação da Psicologia no cenário escolar tinha como foco os problemas relacionados ao desenvolvimento infantil e aprendizagem, de uma maneira mais remediativa e culpabilizante. Seja na prática diretamente ligadas a testes psicológicos, até uma visão mais clínica das demandas escolares, o olhar mais individualizado das queixas escolares era uma tendência (Barbosa e Souza, 2010).

Viana (2016) reforça que uma série de estudos e reflexões em cima dessa forma de manejo da época, Psicologia Escolar, causava mais entraves e que não respondia às demandas escolares, ocasionou uma crise na área. Ou seja, aquela proposta de atuação da Psicologia no cenário escolar, não dava suporte de fato aos problemas da escola.

Antunes (2008), argumenta que muitas dessas críticas vinham justamente da falta de uma consideração de determinantes questões, como fatores culturais, sociais e econômicos, reduzindo tudo a criança e/ou a família.

2.2 DEMANDAS PSICOSSOCIAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

No cotidiano escolar é possível verificar diversas demandas psicossociais como questões relacionadas a problemas na aprendizagem, exclusão de alunos com

deficiência e dificuldades nas relações que se estabelecem na escola, como o bullying e violência.

A palavra aprendizagem, segundo Nunes e Silveira (2008), vem no latim *aprehendere* que significa agarrar-se, apoderar-se de algo. Partindo desse conceito, trata-se de um processo no qual uma pessoa “se apropria de” algo, seja conhecimento, habilidades, informações etc. O conceito de aprendizagem, porém, não é simples e unânime de definição, podendo ser um processo produzido em diversos contextos, sejam em situações informais ou formais, de forma planejada ou espontaneamente.

Visto isso, ao longo da história do Homem, esses processos foram se diferenciando, até atingir um caráter mais institucionalizado, e a Escola tornou-se a forma mais notável desse processo educativo (Saviani, 2013).

Entende-se que as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem possuem diversas causas como limitações cognitivas/afetivas, conflitos em sala de aula, desmotivação etc. (Cassins et al. 2007). É necessário considerar o contexto sócio-histórico e as diferentes relações com o processo de ensino, e assim focar no papel social da escola, retirando o peso do fracasso escolar do indivíduo (Viera, 2022).

Nesse processo, a Educação Inclusiva busca garantir o acesso e permanência de todos os alunos na escola (Silva e Carvalho, 2017). Conforme a Lei 13.146 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), art. 27, é dever do Estado, da família e da comunidade escolar garantir uma educação de qualidade à pessoa portadora de deficiência (BRASIL, 2015).

A Escola, por tanto, passou a ser um espaço de convivência entre pessoas, sejam alunos, professores e outros colaboradores, tendo a aprendizagem como objetivo, mas entendendo a complexidade desse processo. Nessa convivência entre pares, alguns problemas passaram a surgir, como conflitos, violências, bullying, por exemplo.

O Bullying é um comportamento que se manifesta de forma agressiva tanto fisicamente, quanto verbalmente. Tais violências são intencionais e gratuitas contra uma mesma pessoa, por um período extenso e de forma repetitiva (Freires e Aires, 2011). Nas escolas essa demanda acontece de forma corriqueira, tornando o

ambiente um lugar desconfortável principalmente para os alunos atacados, seja de forma verbal ou física, propiciando impactos negativos a longo prazo.

A violência atravessa a escola de diversas formas, e uma forma sutil, mas com grande impacto social, é a violência simbólica que, para Bourdieu (2001, p.206), constitui em:

[...] coerção que se institui por intermédio da adesão que o dominado não pode deixar de conceder ao dominante (portanto, dominação) quando, para pensar e se pensar ou para pensar sua relação com ele, dispõe apenas de instrumentos de conhecimento que têm em comum com o dominante e que faz com que essa relação pareça natural.

Ou seja, a escola deixa de cumprir seu papel transformador e passa a contribuir para o processo de opressão social.

2.3 O PAPEL DA(O) PSICÓLOGA(O) ESCOLAR

Miranda et al. (2007) afirma que é possível observar, principalmente nas escolas públicas, uma visão clínica do Psicólogo(a) Escolar e uma expectativa de que seus atendimentos deverão ser individualizados e com acompanhamento contínuo. Assim, é perceptível a dificuldade que o ambiente escolar tem de reconhecer a função da(o) Psicóloga(o) Escolar.

Por este motivo é importante reforçar que é função do Psicólogo Escolar estar envolvido na implementação de programas de prevenção, promoção da saúde mental, mediar e/ou facilitar recursos junto a equipe pedagógica da escola, professores, alunos, familiares e outros profissionais que seja importante para o ambiente escolar (Miranda et al, 2007). Pode-se compreender que um dos objetivos principais da Psicologia Escolar seria tornar um ambiente escolar propício, que proporcione o desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para o seu sucesso acadêmico e emocional.

O Conselho Federal de Psicologia (2013, p.54), reforça esse entendimento, de que a prática da psicóloga(o):

[...] no contexto educativo, ao conhecer as múltiplas determinações da atividade educacional, pode focar mais adequadamente determinadas áreas de intervenção e desenvolver um trabalho envolvendo toda a comunidade escolar - professores, pais, funcionários, estudantes.

Vokoy e Pedroza (2005), relatam que a(o) Psicóloga(o) Escolar, ao trabalhar diretamente, por exemplo, com as demandas dos estudantes que compõem a instituição, deve atuar de uma forma problematizadora. Longe de criar culpabilização dos sujeitos e nos seus processos educacionais, o entendimento dos fenômenos deve ser contextualizado.

A atuação da(o) Psicóloga(o) Escolar, portanto, deve se distanciar de um olhar, com caráter psicométrico e clínico, perpetuando diagnósticos e tratamento. Entretanto, caso veja a necessidade de algum acompanhamento especializado (como psiquiatra, neurologista, fonoaudiólogo, entre outros profissionais), segue para encaminhamentos (Vokoy e Pedroza, 2005).

A área de atuação da Psicologia Escolar se difere muito de uma atuação mais clínica. Segundo as propostas de atuação dessa área, o Conselho Federal de Psicologia (2007, p.18), propõe as seguintes orientações:

Nessa tarefa, considera as características do corpo docente, do currículo, das normas da instituição, do material didático, do corpo discente e demais elementos do sistema. Em conjunto com a equipe, colabora com o corpo docente e técnico na elaboração, implantação, avaliação e reformulação de currículos, de projetos pedagógicos, de políticas educacionais e no desenvolvimento de novos procedimentos educacionais. No âmbito administrativo, contribui na análise e intervenção no clima educacional, buscando melhor funcionamento do sistema que resultará na realização dos objetivos educacionais.

Para o autor Martins (1996), uma proposta metodologia para a atuação da(o) Psicóloga(o) Escolar, seria o que o autor chama de observação participante. Essa metodologia permite que a psicóloga(o) escolar, inserida na escola, tenha um olhar apurado para o cotidiano escolar e as diferentes representações sociais que se encontram ali.

Trata-se de entender que o cotidiano da Escola é o espaço de intervenções, justamente por estar ali atuando, todos os elementos que compõem a Escola: alunos, professores, e demais profissionais da instituição.

3 METODOLOGIA

A metodologia escolhida para este trabalho de conclusão de curso foi uma pesquisa documental, somada à Análise de Conteúdo.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa documental procura em fontes que ainda não passaram por um tratamento analítico, denominada de fontes primárias. Essas

fontes podem ser jornais, folhetos, boletins, documentos de órgãos públicos ou de instituições privadas (como associações científicas, sindicatos etc.).

Para a coleta desses dados, foram escolhidos os seguintes sites: Diário do Nordeste, cujas reportagens contém informações sobre a presença da Psicologia nas escolas; e no site da Prefeitura de Fortaleza. Ambos os sites são de acesso gratuito, sendo assim, qualquer cidadã(o) pode ter acesso á essas informações, permitindo que elas possam ser lidas e checadas.

Para a procura de documentos no site do Diário do Nordeste utilizou-se os seguintes termos: “psicologia + escola + fortaleza” e “psicologia + escola pública + fortaleza”. Como critérios de inclusão foram escolhidos: citar em algum momento na reportagem informações sobre a atuação do psicólogo nas escolas, seja projetos e/ou ações, e que as reportagens sejam entre os anos de 2020 á 2023. Como critérios de exclusão, optamos por reportagens que mesmo comentando da Psicologia, mas citando outras áreas, como Saúde, Assistência ou Sistema Jurídico.

No site da Prefeitura de Fortaleza, para a procura dos documentos, seguimos com os termos: “psicologia + escola + fortaleza” e “psicologia + escola pública + fortaleza”. Os critérios de inclusão para a seleção dos dados foram: reportagens e informativos, que destacam a atuação da psicóloga(o) em escolas, tanto projetos quanto ações. E como critérios de exclusão: informativos que citam atuação de psicólogas(os), mesmo que em escolas, mas em outros departamentos como coordenação pedagógica, recursos humanos, rede de Saúde, Assistência ou Sistema Jurídico.

No site do Diário do Nordeste foi encontrada uma (1) reportagem, escolhida para análise neste trabalho. Enquanto no site da Prefeitura de Fortaleza foram encontradas seis (6), sendo que deste número foram escolhidas cinco (5), visto a exclusão de uma por conter ações de outros setores (no caso assistência) e tendo em vista a necessidade de atingir os objetivos da pesquisa.

Foram delimitados os anos de 2020 a 2023, como o período em que as reportagens foram publicadas, visto que a partir do ano de 2020 foi implementado o Serviço de Psicologia Escolar, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação (Fortaleza, 2021).

Juntamente a pesquisa documental, foi escolhida a também como metodologia a Análise de conteúdo, que para o autor Bardin (1977.p 38), consiste num “(..)conjunto

de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.”. A Análise do conteúdo permite tanto uma análise dos significantes como dos significados implicados numa mensagem, permitindo uma inferência (Bardin,1977).

Deste conjunto de técnicas dentro da Análise do Conteúdo, foi optado por uma análise categorial, que funciona desmembrando os documentos, e depois reagrupando em categorias comuns (Bardin,1977).

Esta pesquisa foi produzida durante os meses de setembro até novembro de 2023, seguindo as estratégias de: análise dos dados, levantamento bibliográfico, coleta de dados, categoria escrita das discussões acerca da análise de dados.

O intuito é analisar esses dados, comparando com a literatura científica, para entender o que os autores dizem a respeito da atuação da(o) Psicóloga(o) Escolar e o que está sendo apresentado na realidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta de dados, as reportagens passaram por uma seleção, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, desta forma foram selecionadas 6 reportagens para a análise.

Para a organização dos resultados obtidos neste trabalho, foi criado um quadro, que segue distribuída da seguinte forma: os títulos das reportagens, um código para identificação dos documentos na análise, nome do site ou jornal de onde foi retirada, ano da publicação, link para acesso e a data de acesso (durante a feitura deste trabalho). No quadro abaixo, segue as reportagens analisadas:

Quadro 01 - Documentos

Título da reportagem	Documento	Portal/Jornal	Ano	Site	Data de acesso
-----------------------------	------------------	----------------------	------------	-------------	-----------------------

Serviço de Psicologia Escolar fortalece apoio destinado aos profissionais da Educação	A	Prefeitura de Fortaleza	2021	https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/servico-de-psicologia-escolar-fortalece-apoio-destinado-aos-profissionais-da-educacao	27/09/2023
Investimento na Educação inclusiva de Fortaleza em 2021 refletem na qualidade do ensino de cerca de 10 mil alunos	B	Prefeitura de Fortaleza	2022	https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/investimentos-na-educacao-inclusiva-de-fortaleza-em-2021-refletem-na-qualidade-do-ensino-de-cerca-de-10-mil-alunos	30/09/2023
Unidades escolares da Rede Municipal iniciam atividades da Semana Lilás	C	Prefeitura de Fortaleza	2022	https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/unidades-escolares-da-rede-municipal-iniciam-atividades-da-semana-lilas	10/11/2023
Com 42 psicólogos para 1,3 mil escolas públicas, alunos do Ce reforçam carências por serviço	D	Diário do Nordeste	2022	https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/com-42-psicologos-para-13-mil-escolas-publicas-alunos-do-ce-reforcam-carencias-por-servico-1.3232698	10/11/2023
Prefeitura de Fortaleza oferece serviços de acompanhamento psicológico para a comunidade escolar do Município	E	Prefeitura de Fortaleza	2023	https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-de-fortaleza-oferece-servicos-de-acompanhamento-psicologico-para-a-comunidade-escolar-do-municipio	14/11/2023
SME reforça ações para garantir o acolhimento psicológico, integridade e segurança da	F	Prefeitura de Fortaleza	2023	https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/nota-sme-reforca-acoes-para-garantir-o-acolhimento-psicologico-integridade-e-seguranca-da-comunidade-escolar	05/11/2023

comunidade escolar					
--------------------	--	--	--	--	--

Fonte: Autoras.

No documento A, a reportagem intitulada "Serviço de Psicologia Escolar fortalece apoio destinado aos profissionais da Educação", destaca a importância do serviço de Psicologia Escolar no apoio e fortalecimento dos profissionais que atuam na área da Educação. O título propõe que esse serviço realiza um papel fundamental no suporte emocional e psicológico oferecido aos profissionais da Educação, visando consolidar sua atuação e bem-estar.

No documento B, a reportagem intitulada "Investimentos na Educação Inclusiva de Fortaleza em 2021 refletem na qualidade do ensino de cerca de 10 mil alunos", aborda sobre os investimentos realizados na área da Educação Inclusiva na cidade de Fortaleza no ano de 2021. Nessa reportagem foram destacados os esforços e recursos direcionados para a Educação Inclusiva em Fortaleza e como consequência, foram obtidos em termos de melhoria da qualidade do ensino para um grande percentual de alunos.

No Documento C, foi desenvolvido pelo Serviço de Psicologia a partir da campanha Outubro Lilás cujo intuito foi de promover aos alunos, professores, famílias e demais profissionais que compõem cada unidade escolar, atividades de prevenção da saúde mental e ciclos de cuidados socioemocionais. Essas atividades eram feitas por meio de dinâmicas em grupos, com sessão de alongamento com música relaxante, compartilhamento de palavras positivas, estimulando a prática do bem-estar entre todos.

No documento D, a reportagem aborda, já no começo da sua chamada, a disparidade entre o número de Escolas na rede de ensino estadual do Ceará(cerca de 1,3 mil escolas) e o número de psicólogas(os) educacionais ,um total de 42 contratados .A situação repete-se na capital fortalezense, nas 608 unidades escolares, com cerca de 244 mil alunos ,11 mil professores na rede, e conta com o número de 10 psicólogas(os) e 2 estagiários, que compõem a equipe que atua no Serviço de Psicologia Escolar ,da SME.

No documento E, intitulado "Prefeitura de Fortaleza oferece serviços de acompanhamento psicológico para a comunidade escolar do Município", ao longo da reportagem explica como funciona o programa chamado de Plantão Psicológico

Docente, promovido pela Célula de Atenção e Promoção da Saúde da SME. O programa tem como objetivo oferecer suporte emocional aos Educadores, e ao longo da reportagem comunica o que deve ser feito para ter esse acesso ao programa (preencher um formulário e aguardar o retorno por telefone ou WhatsApp).

O documento F, “SME reforça ações para garantir o acolhimento psicológico, integridade e segurança da comunidade escolar” traz uma resposta da Prefeitura a ondas de fake news e discursos de ódio no início de 2023 por todo o Brasil. Na reportagem relata a intensificação nos projetos Plantão Psicológico Docente, Serviço de Psicologia Escolar, Programa de Promoção da Cultura de Paz (ProPaz), porém sem detalhar as atividades realizadas.

Após a seleção, os documentos foram separados em três categorias, para a Análise de Conteúdo. De acordo com temáticas comuns encontradas, as categorias são: Ações da Psicologia nas Escolas Municipais (documentos A, C, E e F), Projetos relacionados a processos de aprendizagem (documento B) e Quantitativo de Profissionais no Serviço de Psicologia Escolar (documento D). Analisamos as categorias, e a seguir discutiremos que autores dizem a respeito da atuação da(o) Psicóloga(o) Escolar e o que foi encontrado nos documentos.

4.1 AÇÕES DA PSICOLOGIA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS

Entre os documentos foram identificados diversos projetos que visam a promoção da saúde mental no ambiente escolar. O Serviço de Psicologia da SME promove duas modalidades de Plantão. O Plantão Psicológico Escolar, segundo o documento A, é voltado para toda a comunidade escolar e ocorre através de ligações de terça a quinta, nos turnos manhã (8h às 12h) e tarde (13h às 17h).

Já o Plantão Psicológico Docente, citado nos documentos E e F, voltado apenas para os professores da rede, procura orientar profissionalmente e abordar distúrbios relacionados ao trabalho. Os atendimentos ocorrem de forma presencial, em horário marcado após a solicitação do educador mediante um formulário eletrônico e cada professor pode realizar até 4 encontros de 50 minutos.

O Plantão Psicológico é uma modalidade de atendimento emergencial que busca atender integrantes de diferentes grupos, que espontaneamente procuram o serviço em dias e horários pré-estabelecidos (Rebouças et al, 2010).

Verificamos que a criação do Serviço de Psicologia Escolar coincidiu com a pandemia da COVID-19, sendo necessária a implementação de serviços emergenciais e de forma remota, devido o aumento de 25% dos casos de ansiedade em 2020 (OMS, 2022), porém é necessário reformular os modos de atuação para o cenário pós-pandêmico, que traz oportunidades de serviços presenciais.

Apesar da importância de um serviço emergencial, não foi identificada uma atuação dos psicólogos da Rede dentro das escolas. Essa presença é essencial para a ação preventiva proposta pela Psicologia Escolar, assim, o profissional é capaz de identificar as demandas específicas encontradas naquele espaço e atuar sobre elas, mediando a relação entre todos os integrantes do ambiente escolar, promovendo a comunicação entre os indivíduos e oferecendo uma escuta ativa (Elias et al, 2008).

De acordo com Costa e Guzzo (2006), a escuta no contexto educativo tem um foco maior na dinâmica institucional, permitindo assim conhecer as relações estabelecidas ali naquela escola. A forma como, quem é escutado, enxerga aquele ambiente, o contexto em que vive, favorecendo assim intervenções mais integradas.

Sendo assim, entende-se que ações como os Plantões Psicológicos podem ajudar a oferecer o suporte emocional, mas não condizem com a atuação da Psicologia Escolar, que necessita ouvir ali o contexto educativo (Costa e Guzzo, 2006).

Outro projeto é o Semana Lilás, descrito no documento C, criado através da Lei Ordinária nº 11.082 (Fortaleza, 2021). O objetivo é a promoção e valorização da saúde mental nas escolas. A comunidade escolar também conta com o Programa de Promoção da Cultura de Paz (ProPaz), citado no documento F, estruturado em cinco ações: Projeto Escola Mediadora que Promove a Paz (Empaz); EducEmpaz; Escola Vive Empaz; Família Vive Empaz e Embaixadores da Paz. Seu objetivo é o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e prevenção de situações de risco.

Nas ações acima, verifica-se uma atenção voltada para a promoção da saúde mental, porém, conforme citado no documento C, os psicólogos realizam a criação de um guia orientador com sugestões, não participando da implementação dentro das escolas.

Entendemos que a função do Psicólogo Escolar é estar envolvido na implementação de programas de prevenção, promoção da saúde mental, mediar e/ou facilitar recursos junto a equipe pedagógica da escola, professores, alunos, familiares

e outros profissionais que seja importante para o ambiente escolar (Miranda et al, 2007), entretanto essa não é a realidade dentro da Rede Municipal.

O que entra em conflito com as propostas de autores como Costa e Guzzo (2006), que ao citar Martín-Baró (1997) reforça a necessidade da(o) psicóloga(o) adaptar sua ação conforme as características socioculturais de cada escola.

Conforme as informações das reportagens, é de suma importância a atuação da Psicologia Escolar no cuidado da saúde mental e emocional, não somente dos profissionais, mas da comunidade em sua totalidade para garantir um ambiente saudável. Entretanto, é observado a atuação dos psicólogos voltado para a criação e estruturação dessas ações, não participando na execução de alguns projetos.

4.2 PROJETOS RELACIONADOS AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Ao analisar o sobre a Educação Inclusiva, foi identificado no documento B, que existiu um investimento para essa área. Conforme os dados da reportagem, em 2021 o prefeito José Sarto anunciou um pacote de ações voltadas ao fortalecimento da Educação Inclusiva.

Foram o total de R\$19,4 milhões, que abrangeram a formação e contratação de novos profissionais, aquisição de equipamentos e ampliação das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) para o atendimento dos alunos.

Também serão investidos R\$420 mil reais para a aquisição de equipamentos e jogos pedagógicos para esses espaços. Na perspectiva da ampliação de salas e recursos, foi incluído adaptações na estrutura, como a altura das mesas e dos suportes para os livros e equipamentos como impressora em braile, além do acervo bibliográfico.

Além disso, será ampliado com a implantação de 55 novas salas de recursos multifuncionais até 2023. Essas salas são onde funcionam o Atendimento Educacional Especializado (AEE) realizado duas vezes por semana, no contraturno escolar.

De acordo com o site do IFSP (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo):

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um dos serviços prestados pela educação especial para atender aos estudantes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, que devem estar matriculados em escolas comuns do ensino regular.” Importante ressaltar que “esse tipo de atendimento visa possibilitar a criação, o desenvolvimento e a implantação de recursos

pedagógicos e de acessibilidade para eliminar barreiras que abram espaço para a plena participação de todos os estudantes no processo ensino-aprendizagem, considerando suas necessidades educacionais específicas, suas potencialidades, e não suas deficiências.” (IFSP (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo).

Conforme a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, a Lei 13.146 (Brasil, 2015), no art. 27, é dever do Estado, da família e da comunidade escolar garantir uma educação de qualidade à pessoa com deficiência. Uma das formas de garantir a inclusão nas escolas é o funcionamento do AEE. Segundo o documento B, Fortaleza já atende 100% da demanda atual de estudantes com deficiência e é a Rede mais inclusiva do Norte e Nordeste.

Deste modo, é essencial que a escola dê todo suporte necessário aos alunos de inclusão, pois além de existir uma lei que obriga o Estado a garantir uma educação digna à esses alunos, também irá construir uma sociedade mais justa, igualitária e respeitosa.

Segundo a reportagem, para reforçar e atuar juntamente com os professores do AEE e o serviço de Psicologia Escolar já existente, foi feita uma seleção onde seriam chamados 530 estagiários para melhoria do serviço. Alguns psicopedagogos também foram selecionados, porém a reportagem não deixou especificado de qual área exatamente eram esses estagiários contratados.

A importância da Psicologia neste cenário, de acordo com Pereira e Silva (2022, p.8) propõe que:

é no campo da educação inclusiva que a(o) psicóloga(o) escolar pode utilizar de intervenções e técnicas específicas da ciência psicológica para compreender os processos de escolarização visando não focar nas limitações, e sim nas oportunidades de transformação e mudança.

Na Reportagem não é falado sobre como o Psicólogo Escolar realiza seu trabalho diante dessa demanda. É mencionado também sobre a contratação de consultoria especializada em Educação Inclusiva para ofertar formações para professores, gestores, técnicos e formadores da Rede de Ensino, mas não especifica a forma como é realizada esta consultoria e quem de fato são esses profissionais.

Para finalizar, a presença da Psicologia Escolar é de extrema importância pois além de oferecer suporte emocional, poderia também ser um facilitador na orientação aos professores, contribuindo para uma construção de um ambiente mais inclusivo.

4.3 QUANTITATIVO DE PROFISSIONAIS NO SERVIÇO DE PSICOLOGIA

Ao analisar a forma de atuação das(os) Psicólogas(os) da SME, foi identificado, no documento D, que existe um quantitativo de profissionais incompatíveis com a demanda da rede de ensino.

De acordo com o documento D, existe uma disparidade na capital Fortaleza, onde na Secretaria Municipal de Educação conta com 12 profissionais de psicologia, junto a dois estagiários. Entretanto, existem cerca de 244 mil alunos e 11 mil professores na rede, espalhados nas 608 unidades escolares (Nascimento, 2022).

Realizando um cálculo ilustrativo, para melhor compreensão dessa análise, se distribuído de forma igualitária, cada psicóloga(o) ficaria responsável de identificar demandas, acompanhar e elaborar estratégias de intervenção para cerca de 21 mil pessoas, incluindo alunos e professores. O que se demonstra impossível na prática.

O Serviço de Psicologia Escolar, que é oferecido por esses 12 profissionais da Psicologia, realiza-se da seguinte forma: os gestores das escolas preenchem um formulário online descrevendo as necessidades escolares, após isso é estabelecido uma visita, junto a um contato com os gestores, alunos e professores (Nascimento, 2022).

Conforme este relato, evidencia-se que essas(es) 12 psicólogas (os) se dirigem às Escolas em momentos específicos, conforme a demanda, não estando atuando in loco. Compreende-se que a inserção da(o) Psicóloga(o) Escolar como parte da equipe pedagógica permitiria um trabalho mais próximo do cotidiano da escola.

A importância da(o) psicóloga(o) está inserida no ambiente escolar, de acordo com o que Martins (1996) comenta, está no entendimento que o cotidiano escolar é um dos espaços de intervenção. Justamente ali que se dá o encontro dos diversos elementos da realidade escolar. Pais, alunos, professores, demais membros da instituição, todos são agentes sociais envolvidos no processo educativo.

Martins (1996, p.271), complementa dizendo que a atuação da(o) Psicóloga(o) Escolar:

(...) não deve se estruturar exclusivamente nas relações formais que se organizam dentro do contexto escolar (reuniões, encontros no gabinete com alunos e professores...). Ele deve considerar os espaços informais ("papos" nos corredores, hora do cafezinho, recreio dos alunos etc.) como oportunidade tanto para conhecer (pesquisar) a realidade escolar (...).

E no cotidiano escolar, que tornar-se possível produzir análises do coletivo, entendendo que o trabalho escolar é coletivo. Por tanto, toda a Escola tem que estar envolvida nas buscas de alternativas aos problemas ali encontrados. Para que aconteça uma inserção que traga transformações para a realidade escolar, é necessário que o profissional da psicologia se desloque do lugar da eficiência de soluções, para o de problematizar, criando potência para a compreensão que a escola é construída por todos (CFP,2013).

Ao explorar o documento D, apesar de ter um registro do número de professores, observa-se um foco maior nas demandas dos alunos, seja por enfatizar a discrepância numérica ou por relatar em alguns depoimentos (como queixas de ansiedade e angústia), entretanto não consta dados referentes a um quantitativo dos restantes de funcionários/demais membros da escola.

A exclusão destes demais membros do corpo escolar, acaba por evidenciar um desconhecimento de que atuação da(os) Psicólogas(os) Escolares é para toda comunidade escolar, reforçando a problemática que Viana (2016) comenta de existir ainda expectativas de intervenções ou atendimentos individualizados, e de demandas mais centralizadas nos alunos.

No documento D, é possível inferir que as atuações propostas pelo Serviço de Psicologia Escolar, são mais pontuais e mais remediativas (Viana,2016), por tanto de curto prazo e de caráter não-continuado, visto a questão limitada da equipe de profissionais. Destacamos que essas ações, focadas e remediativas, podem ter uma certa qualidade benéfica para a comunidade escolar, entretanto acabam não corroborando com as propostas de atuação da (o) Psicóloga(o) Escolar (Marins, 1996).

Destacamos aqui, que mesmo diante da Lei Federal 13.935 (Brasil,2019), que determina a presença de Psicólogas(os) e Assistentes Sociais nas Escolas, até a feitura deste trabalho, nenhuma outra medida que garanta a efetivação dessa orientação foi feita, fazendo assim que mais profissionais possam ser contratados.

Torna-se fundamental uma maior mobilização tanto dos Estados como dos Municípios, para garantir que a presença tanto de psicólogas(os) e assistentes sociais sejam uma realidade nas escolas. É necessário que as unidades federativas regularizem procedimentos para que os recursos sejam orientados para essa

implementação, e que toda a sociedade participe também desse processo. Seja sensibilizando as gestoras(es) e instâncias do governo da importância deste tema (CFP, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo principal investigar como a inserção da(o) Psicóloga(o) Escolar na Rede de Ensino Municipal acontece, por meio de uma pesquisa documental, em reportagens encontradas nos sites da Prefeitura de Fortaleza e do Diário do Nordeste.

Foi possível perceber que, desde que o Serviço de Psicologia Escolar foi criado pela Secretaria Municipal de Educação, houve um aumento no número de projetos que visam um cuidado maior com a comunidade escolar. Através dos projetos encontrados durante a pesquisa, percebe-se que a promoção e prevenção em saúde mental ocorrem, mesmo que de forma limitada, nas escolas da rede.

Apesar do crescimento dessas ações, a quantidade de profissionais de Psicologia envolvidos no Serviço chama atenção, por se tratar de apenas 12 psicólogos que coordenam e acompanham cerca de 244 mil alunos, além de professores, gestores e famílias. Esta realidade acaba criando uma alta demanda, tornando assim uma necessidade real ter mais psicólogas(os) dentro da rede de ensino.

Entendemos que a pesquisa documental, por ser realizada com fontes sem trato analítico, como as reportagens pesquisadas, possui limitações devido à falta de detalhamento. Porém, é possível ter uma compreensão a respeito desse serviço, e reforçando como a Psicologia pode contribuir à comunidade escolar.

Este trabalho foi extremamente importante para a nossa formação, não só por proporcionar um contato prático com a escrita acadêmica, por toda a pesquisa e produção, mas por permitir nos aproximarmos mais da temática e de vislumbrar a realidade da rede de ensino, e de que a Psicologia tem muito a contribuir para uma comunidade escolar mais fortalecida.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Mitsuko A. M. Psicologia escolar e educacional: história, compromissos e perspectivas. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**. São Paulo. v. 12, n. 2 jul./dez. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/kgkH3QxCXKNNvxpbgPwL8Sj/>> . Acesso em: 13 set. 2023.

BARBOSA, Rejane M.; MARINHO-ARAÚJO, Clasy M. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. **Estudos de Psicologia**. Campinas. 27(3).p.393-402. Julho-Setembro, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/HfFbGhyKP8vqpXtJFW9n9FP/?lang=pt>>. Acesso em: 14 set. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977

BISPO, Fábio S.; LIMA, Nádia L. A violência no contexto escolar: uma leitura interdisciplinar. **Educação em Revista**, v. 30, n. 02, p. 161-180, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/LQ5t8yhCsmT4n6tLvDSN3Sj/#:~:text=A%20viol%C3%A2ncia%20simb%C3%B3lica%20pode%20ser, reprodu%C3%A7%C3%A3o%20das%20estruturas%20de%20poder>>. Acesso em: 22 set. 2023.

BOCK, Ana M. B.; ROSA, Elisa Z.; AMARAL, Marcos M.; FERREIRA, Marcos R.; GONÇALVES, Maria G. M. O compromisso social da Psicologia e a possibilidade de uma profissão abrangente. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 42, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/gLBYMVzGTHFynJJzjhW9x8t/?lang=pt>>. Acesso em 14 set. 2023.

BOURDIEU, Pierre. **Meditações Pascalianas**. Bertrand: Brasil. 2001.

BRASIL, LEI Nº 13.935, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2019. **Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica**. Ementa Brasília, DF. Diário Oficial da União, 2019.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Diário Oficial da União, Brasília, p. 2, col. 2, jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 13 out. 2023.

Lei Ordinária nº 11.082, de 16 de março de 2021. Câmara Municipal de Fortaleza, 2021. Disponível em: < <https://sapl.fortaleza.ce.leg.br/ta/3773/text?>>. Acesso em: 13 out. 2023

CASSINS, Ana Maria.et al. **Manual de Psicologia Escolar/Educacional.** Gráfica e Editora Unificado, Curitiba, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Cartilha Psicologia e Serviço Social na Educação Básica : Lei 13 .935. **CFP**, 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/11/32985_Educacao_Basica_Cartilha_A5_WEB.pdf>. Acesso em 17 nov. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica.** Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/04/Refer%C3%AAsncias-T%C3%A9cnicas-para-Atua%C3%A7%C3%A3o-de-Psicologas-os-na-educa%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro nº 013/07** Recuperado: 07 jan 2011. Disponível: http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2007_13.pdf .Acesso em: 21 out. 2023.

COSTA, Adinete S.; GUZZO, Raquel S. L. Psicólogo escolar e educação infantil: um estudo de caso. **Escritos sobre educação**, v. 5, n. 1, p. 05-12, 2006. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eeduc/v5n1/v5n1a02.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2023.

DIAS, A.C.G.; PATIAS, N.D. ABAID, J.L.W. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 105-111, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/kFwV6k4ThTqNSNpp6NYmPft/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 16 out. 2023.

ELIAS, Gizele G. P.; VERAS, Mariana O. Psicologia escolar: Abrindo espaço para a fala, a escuta e o desenvolvimento interpessoal. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 14, n. 2, p. 182-189, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3577/357735511005.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2023.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. **Pelo oitavo ano consecutivo, Fortaleza tem rede de ensino no nível mais elevado de alfabetização na idade certa**. 2023 .Disponível em:

><https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/pelo-oitavo-ano-consecutivo-fortaleza-tem-rede-de-ensino-no-nivel-mais-elevado-de-alfabetizacao-na-idade-certa#:~:text=>.

Acesso em: 14 out. 2023.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. **Ensino Fundamental**. 2023. Disponível em:

<<https://educacao.sme.fortaleza.ce.gov.br/index.php/rede-de-ensino?id=4>>. Acesso em: 16 out. 2023.

FREIRE, A. N.; AIRES, J. S.A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. *Psicologia Escolar E Educacional*, 16(1), 55–60, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100006>>. Acesso em: 18 nov. 2023.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Atendimento Educacional Especializado (AEE)**. Disponível em: <<https://sor.ifsp.edu.br/index.php/ultimos/651-atendimento-educacional-especializadoaee#:~:text=O%20Atendimento%20Educacional%20Especializado%20...>>. Acesso em: 18 nov. 2023.

MARTINS, João B. Observação participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 17, n. 3, p. 266-273, 1996. Disponível

em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/9472>>. Acesso em: 19 out. 2023.

MIRANDA, Luciana L.; LIMA, Tiago R.; TEIXEIRA, Paulo A. S.; CHAVES, Flora L.; BARROS, João P. P. Perspectivas de atuação do psicólogo escolar na rede pública de ensino: um estudo exploratório em uma escola de Fortaleza. **Psicologia da Educação**, n. 25, 2007. Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/43220>>. Acesso em: 15 out. 2023.

NASCIMENTO, Thatiany. Com 42 psicólogos para 1,3 mil escolas públicas, alunos do CE reforçam carências por serviço. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 20 de Maio de 2022.Sociedade e Saúde. Disponível em:

<<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/com-42-psicologos-para-13-mil-escolas-publicas-alunos-do-ce-reforcam-carencias-por-servico-1.3232698>>. Acesso em: 27 set. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). World mental health report - Transforming mental health for all, 2022. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response/?gclid=CjwKCAiA-P-rBhBEEiwaQEXhH-EigObFnsfpo9NL7c9InIDbxYlIKg8AVJ8ALV3WI3GFAWI3YCM5FRoCh8wQAvD_BwE. Acessos em: 18 de dez. de 2023.

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. do N. **Psicologia da aprendizagem**: processo, teorias e contextos. Fortaleza: Liber livro, 2008.

PEREIRA, Mara D.; SILVA, J. P. Psicóloga(o) Escolar na Educação Inclusiva: Contribuições e Perspectivas da Profissão no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. 1-15, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003263525>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

REBOUÇAS, Melina S. S.; DUTRA, Elza. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 16, n. 1, p. 19-28, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v16n1/v16n1a04.pdf>>. Acesso em :14 nov. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SILVA, João. O impacto da psicologia educacional nas escolas. **Psicoeduca**, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2022. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/43220>>. Acesso em: 17 out. 2023.

SILVA, N. C.; CARVALHO, B. G. E. Compreendendo o Processo de Inclusão Escolar no Brasil na Perspectiva dos Professores: uma Revisão Integrativa. **Revista brasileira de educação especial**, v. 23, n. 2, p. 293–308, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/5QWT88nTKPL4VMLSGRG7dSM/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 21 out. 2023.

VIANA, Meire N. Interfaces entre a Psicologia e a Educação: Reflexões sobre a atuação em Psicologia Escolar. **Psicologia escolar**, p. 54, 2016. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/08/CFP_Livro_PsinaEd_web-1.pdf>. Acesso em: 12 out. 2023.

VIEIRA, Derik; CALDAS, Roseli F. L. Psicologia escolar: interlocução entre as referências técnicas e publicações de práticas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/NfCdd3CqhRHDYVr9JQZRbpw/?lang=pt#>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

VOKOY, Tatiana; PEDROZA, Regina L. S. Psicologia Escolar em educação infantil: reflexões de uma atuação. **Psicol. Esc. Educ.**, v. 9, n.1, p. 37-46, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000100009>. Acesso em: 18 out. 2023.